

FORMAÇÃO DOCENTE: POTENCIALIZANDO O PROTAGONISMO INFANTIL COM O *COACHING* EDUCACIONAL

TEACHER EDUCATION: ENCOURAGING CHILDREN'S PROTAGONISM WITH EDUCATIONAL COACHING

Gabriela Dutra Caldeira¹

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de compreender a importância da formação docente em *coaching* educacional. Para tanto, foi necessário conceituar *coaching* educacional; identificar as estratégias existentes de formação docente em *coaching* educacional, visando o processo de ensino-aprendizagem; e, apontar as estratégias do *coaching* que potencializem o protagonismo infantil com o uso da pedagogia mediatizada. Em relação a metodologia da pesquisa, além da revisão sistemática de literatura sobre o tema, optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa de modo descritivo acerca do *coaching* educacional por meio da aplicação de um questionário com profissionais da área em estudo. A análise das informações foi tratada a partir da Análise discursiva textual de Moraes e Galiuzzi (2011). Com os resultados apresentados, considera-se que há uma necessidade de que os docentes, e até mesmo as instituições de ensino, invistam em formações de *coaching* educacional com o objetivo de melhorar a sua satisfação pessoal e profissional, auxiliando no planejamento diário de atividades com foco na pedagogia mediatizada, tornando a escola um ambiente de escuta, criativo e inovador, potencializando as habilidades e competências apresentadas na BNCC. Sugere-se então, um programa de formação docente para acompanhar os resultados obtidos após oficinas de *coaching* nas escolas de educação básica, analisando as competências do docente e da criança, antes e depois da utilização de técnicas de *coaching* em sala de aula, aprofundando o tema aqui abordado.

PALAVRAS-CHAVE: *Coaching* educacional. Formação Docente. Protagonismo Infantil. Pedagogia Mediatizada. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: This article aims to understand the importance of teacher training in educational coaching. Therefore, it was necessary to conceptualize educational coaching; to identify the existing strategies of teacher training in educational coaching aimed at the teaching-learning process; and, to point out the coaching strategies that enhance child protagonism with the use of mediated pedagogy. The analysis of the information was treated from the textual analysis of Moraes and Galiuzzi (2011). Regarding the research methodology, in addition to the systematic literature review on the topic, we opted for qualitative research in a descriptive way about educational coaching, through the application of a questionnaire with professionals in the study area. With the results presented, we conclude that there is a need for teachers, and even educational institutions, to invest in educational coaching training in order to improve their personal and professional satisfaction and assisting in the daily planning of activities focusing on mediated pedagogy, making the school a listening, creative and innovative environment, enhancing the skills and competences presented at BNCC. It is suggested, then, a teacher training program to monitor the results obtained after coaching workshops in basic education schools, analyzing the skills of the teacher and the child, before and after the use of coaching techniques in the classroom, deepening the theme addressed here.

KEYWORDS: Educational coaching. Teacher Education. Child Protagonism. Mediatized Pedagogy. Teaching-learning.

¹ Acadêmico/a do curso de Pedagogia - Centro Universitário Municipal São José/SC.

1. INTRODUÇÃO

Este tema surgiu da vontade de entender um pouco mais sobre o processo de ensino-aprendizagem e o porquê de algumas crianças apresentarem dificuldades. Não se tem uma metodologia ideal, cada docente tem seu modo de teorizar e compreender o processo de aprendizagem e a educação, mas o que todos têm em comum é a vontade de que essa aprendizagem formal aconteça dentro de sala de aula a partir das mediações propostas. É necessário que a comunidade escolar (re)pense o processo de ensino-aprendizagem das crianças como um estudo em construção, e que priorize o conceito de criança como protagonista de sua infância, levando em consideração o seu desenvolvimento, que hoje acontece muito mais rápido do que há alguns anos. Com o cenário educacional encontrado do Brasil, percebe-se a necessidade de uma reflexão sobre o como e para quê ensinar.

Nesse sentido, o objetivo desse artigo é compreender a importância da formação docente em *coaching* educacional. Para tanto, foi necessário conceituar *coaching* educacional; identificar as estratégias existentes de formação docente em *coaching* educacional, visando o processo de ensino-aprendizagem; e, apontar as estratégias do *coaching* que potencializem o protagonismo infantil com o uso da pedagogia mediatizada. Muito se tem falado sobre *Coaching* educacional na atualidade e, especificamente no Brasil, ele está cada vez mais conhecido e sendo aplicado desde a educação infantil até o ensino superior. Mas afinal, o que é *Coaching* Educacional? Qual é a formação necessária para este profissional?

O *Coaching* é uma ferramenta que auxilia as crianças a avançarem em diversas áreas de interesse. O processo é mediado por um profissional especialista – o *coach* – que estabelece uma relação de parceria com o seu aluno – o *coachee* – auxiliando-o na determinação dos seus objetivos em curto, médio e longo prazo e na realização de metas, visando alcançar resultados a partir das habilidades construídas durante o período de escolarização.

Este estudo foi criado para entender o uso de estratégias como o *Coaching* para estimular a comunicação, a criatividade, a interação da criança com o mundo, o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais e sua organização pessoal. Baseada nisso, buscamos mostrar que o *Coaching* educa-

cional pode ser uma solução para o protagonismo infantil, que é uma causa social que busca compreender o lugar da criança e da cultura infantil na contemporaneidade. Além disso tenho como foco a discussão sobre a formação do profissional que se intitula *coaching* educacional, já que o mesmo deve ter uma especialização ou formação acadêmica que envolve a atuação com crianças em seus âmbitos educacionais ou psicopedagógicos

Desse modo, como o tema é pouco discutido na educação, buscas transa-se realizar uma revisão sistemática de literatura para identificar e analisar as teses do Banco da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>)) o conceito de *Coaching* Educacional. A pesquisa foi feita a partir de 2013.

As vantagens dessa revisão sistemática é a disposição de forma explícita, de todos os estudos realizados a partir de 2013. A partir deste período documentos legais como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) marcaram o cenário educacional. Nesse cenário, a educação brasileira tem tomado outra direção, o que vem a ser um marco investigativo o período de 2013 a 2020. Nessa busca identifica-se apenas uma tese na área da educação que pode se articular com os estudos propostos conforme quadro 1.

Autor	Título	Ano	Área do doutorado	Instituição
HELEN DANYANE SOARES CAETANO DE SOUZA	POTENCIALIDADES E LIMITES DO COACHING NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES	2018	Educação	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Quadro 1: Seleção final do descritor “Coaching Educacional”
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

A tese de Helen Danyane Soares Caetano de Souza (2018), intitulada “**Potencialidades e limites do coaching na formação continuada de educadores**”, fundamenta a necessidade da formação continuada para educadores na área do *coaching* educacional. Souza (2018, p. v) afirma que:

Não partimos do pressuposto de que o educador seja um profissional de *coaching* para usar as estratégias com os alunos, mas que ele passe pela

experiência da metodologia de forma a melhorar suas questões pessoais e profissionais para desempenhar melhor seu papel.

Nesse sentido o coaching não ensina apenas a metodologia, mas apoia os docentes no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, no que tange a autoestima, a inteligência emocional, a motivação, a autorresponsabilização e a flexibilidade, além das habilidades e competências pertinentes à atuação de um educador alfabetizador presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa de Souza (2018) ressalta que o trabalho pedagógico nessa configuração supõe que o educador seja capaz de ensinar as crianças por meio de estratégias que oportunizem a construção de conceitos que possibilitem a elas, a capacidade de compreender o mundo ao seu redor. Tendo como princípio esta concepção, a formação continuada em *coaching* para educadores que trabalham na área da alfabetização, se vê como algo amplamente necessário e capaz de mudar os índices na educação brasileira.

Em pesquisas realizadas no *google academic* há duas teses que vão ao encontro do que foi exposto pela pesquisa de Souza (2018). Uma é da autora Zuleika Feuser Sales (2018), com a tese intitulada **“O coaching e a resignificação do “ser docente” na educação infantil”**, que tem como objetivo analisar o papel do *coaching* no processo de resignificação das competências e habilidades no cotidiano do educador da Educação Infantil. Essa autora demonstrou que a participação dos educadores num *workshop* sobre o tema, ajudou nas suas habilidades e planejamentos para sua rotina dentro da educação e em sua vida pessoal.

Outra tese encontrada é de Paula Janaína Albino Cabral (2018), intitulada **“O *coaching* para educadores da educação infantil”** que complementa as outras duas pesquisas citando que se verificou, após aplicação de uma oficina de *coaching*, que os educadores sentiam dificuldades em desenvolver competências em sala de aula como: relacionamento Interpessoal, Inteligência Emocional (QE), gestão de conflitos e crenças – formadas a partir da visão que a pessoa tem de si e do mundo.

Tendo estas três teses como referenciais, busca-se respostas para a pergunta da pesquisa: Qual a contribuição do *coaching* educacional para a formação docente? Desse modo, é possível justificar a relevância da pesquisa e a contribuição desta para os estudos sobre a formação docente.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação a metodologia da pesquisa, optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa de modo descritivo acerca do *coaching* educacional. Yin (2016) cita algumas características deste tipo de pesquisa como o de representar a opinião dos envolvidos, estudar as condições reais e as múltiplas fontes para a coleta de dados. Este estudo aprofundado se mostra como adequado e permitiu um conhecimento amplo e mais detalhado sobre o tema. Neste contexto, foi necessário explorar o que pessoas envolvidas no processo de *coaching* na educação entendem por formação docente em *coaching* educacional. Para isto, aplicou-se um questionário aberto com sete questões para ser respondido por cinco pessoas que atuam com *coaching* na área da educação. A análise das informações foi tratada a partir da Análise discursiva textual de Moraes e Galiazzi (2011).

3. FORMAÇÃO DOCENTE: REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

As transformações sociais que se tem vivenciando no século XXI tornam ainda mais necessária a formação continuada de profissionais que atuam na educação, isto porque ensinar está cada vez mais complexo. A formação continuada é essencial para romper barreiras com formações anteriores ao período de 1960, em que se estudava a pedagogia tradicional, vista ainda hoje nos cursos de licenciatura nos aspectos da prática pedagógica baseada na memorização de conteúdo. O profissional que atua como docente, se torna o mediador entre o conhecimento historicamente construído e as demandas atuais da sociedade Para Pimenta (2009) é necessário se perguntar qual é a função da formação docente. Sobre essa questão, a pesquisa de Cabral (2018) expressa a necessidade de uma formação além da Universidade:

O conceito de que o professor é detentor de total conhecimento, hoje em dia, “caiu por terra”. Os alunos dos tempos atuais possuem acesso à informação de uma forma muito rápida. Por este motivo, a educação continuada, a busca incessante pelo conhecimento e o partilhamento deste deve ser algo sobre o qual o professor deva constantemente refletir e praticar. A Universidade é apenas o início de uma jornada pela busca de conhecimento, o que irá despertar o gosto por esta “estrada” e o parti-

lhamento com o outro e que levará a construção de novos conhecimentos (p. 15).

A escola, como um local de debates e de formação de sujeitos criticamente responsáveis e conscientes de seus atos, tem o privilégio de construir competências cognitivas e socioemocionais que serão consolidadas na vida das crianças. Para que essa realidade se torne possível, o docente precisa, também, de competências muito específicas em sua prática docente. Nesse sentido, Perrenoud (2000) elenca dez competências prioritárias ao exercício da docência. São elas:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
2. Administrar a progressão das aprendizagens.
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.
5. Trabalhar em equipe.
6. Participar da administração da escola.
7. Informar e envolver os pais.
8. Utilizar novas tecnologias.
9. Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão.
10. Administrar sua própria formação contínua (p. 14).

O propósito dessas competências se dá a partir da prática reflexiva, a formação continuada em *coaching* no âmbito educacional “promove a reflexão constante sobre os comportamentos, crenças e atitudes, tanto no âmbito profissional como no pessoal” (SECCO, 2012, p. 22), e isto significa estar em constante questionamento sobre a prática diária, ou seja, num *continuum*. O docente do século XXI precisa renovar sua visão sobre a educação diariamente, abrindo caminhos para novas possibilidades. O *coaching* é utilizado na educação porque é capaz de contribuir para o aprimoramento das competências necessárias ao papel do docente. Alguns pontos importantes trabalhados nas técnicas de *coaching* potencializam o autoconhecimento que ajuda na formação da identidade docente. As competências necessárias ao docente do século XXI vão construir a identidade docente deste profissional:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições [...]. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere a atividade docente em seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor (PIMENTA, 2009, p. 19).

Nesse sentido, busca-se um docente com competências que vão além da formação inicial, e que são construídas com o tempo, com a experiência e a reflexão. Um processo contínuo que torna toda a ação de ensinar algo possível e único, com identidade própria. O docente também precisa fazer o papel de criança para que possa impactar sua prática docente de maneira positiva. A competência só é conquistada quando traz consigo habilidades, atitudes e conhecimento. Pensando a formação docente urge a possibilidade de refletir também sobre a individualidade docente, seu comportamento e sua inteligência emocional. Para que seja possível ensinar algo, primeiro você deve aprender, então, como ajudar na construção de uma educação integral, se o próprio educador não construiu as suas competências base e não cultiva sua inteligência emocional? A insatisfação dos docentes é um fator importante para a aplicação de técnicas de *coaching*:

A insatisfação dos professores provoca cansaço, desânimo e falta de motivação para exercer de maneira efetiva a profissão. Na maioria das vezes, impede-os de cumprir seu papel na sala de aula, de se atualizar, de buscar novos conhecimentos e aprimorar sua prática pedagógica, causando um descomprometimento do profissional docente com o exercício de sua profissão (SECCO, 2012, p. 9).

Não são apenas as crianças que devem estar motivadas, pois quem às motiva também precisa de atenção. Para isso, há necessidade de um olhar direcionado ao docente em seus aspectos pessoais e profissionais e o processo de *coaching* como formação docente possibilita essa mudança de hábitos. Apenas a mudança de hábitos por parte do docente pode modificar a trajetória negativa das crianças que apresentarem dificuldades, especialmente, porque ao mudar as perspectivas da educação e sendo a criança uma protagonista de seu ensino, tem-se uma trajetória de ensino e aprendizagem pautada em competências e habilidades socioemocionais capazes de superar as dificuldades imediatas.

Nesse cenário, sabe-se que o ensino vai além dos componentes curriculares e que o currículo tradicional não contempla todas as habilidades e competências necessárias para a vida em sociedade, por isto, o docente deve se manter atualizado. Esta atualização diz respeito a como e por que ensinar refletindo sobre o processo de ensino-aprendizagem e a importância de pensar a educação cognitiva e emocional de maneira mediatizada.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO COGNITIVA E SOCIOEMOCIONAL

O que se espera da educação é que ela desenvolva nas crianças novos conhecimentos e comportamentos baseados nas competências e habilidades da BNCC (2017). Para que se possa compreender o comportamento infantil e a apropriação de conhecimentos, deve-se entender as atividades do nosso cérebro, mais precisamente, do sistema nervoso. É no sistema nervoso que o cérebro comanda nossas ações como as emoções, crenças e pensamentos. Ao pensar o cérebro como o órgão da aprendizagem deve-se que buscar novas áreas do conhecimento capazes de explicar como estas atividades acontecem dentro dele. Nesse caso, dialogue-se com a neurociência que ajuda a compreender o sistema nervoso e as relações entre as funções cerebrais e mentais. As funções cerebrais são mais amplas e as mentais podem ser direcionadas para as competências do ensinar e do aprender.

Seguindo nessa perspectiva, a neurociência defende a ideia de que as nossas funções mentais superiores (VYGOTSKY, 1998) podem ser programadas a partir do uso adequado da plasticidade cerebral (LURIA, 1996) e maturação do sistema nervoso. Vygotsky e Luria influenciaram de maneira positiva a compreensão da neurociência para os processos mentais e a aprendizagem. Vygotsky (1998) define as funções mentais superiores como os processos cognitivos que envolvem a atenção, memória, consciência, comportamento emocional, pensamento e linguagem que se integram nas áreas cerebrais e são potencializadas a partir do meio socio-cultural. Para Vygotsky (1998):

A história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores seria impossível sem um estudo de sua pré-história, de suas raízes biológicas, e de seu arranjo orgânico. As raízes do desenvolvimento de duas formas fundamentais, culturais, de comportamento, surge durante a infância: o uso de instrumentos e a fala humana. Isso, por si só coloca a infância no centro da pré-história e do desenvolvimento cultural p. 61).

Sendo assim, Ferreira (2009) define a plasticidade cerebral como “a capacidade do sistema nervoso central em modificar sua organização estrutural própria e de funcionamento em resposta a condições mutantes, aprendizados e a estímulos repetidos” (p.56). Neste sentido, a interação com o outro se torna fundamental para o desenvolvimento do sujeito, sendo necessário estabelecer contato com outros sujeitos para a construção de novos conceitos. Ao classificar o desenvolvimento

das funções mentais superiores, o autor cita dois momentos:

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos (VYGOTSKY, 1998, p. 75).

Em seus estudos, Vygotsky (1998) busca compreender a construção do pensamento e da linguagem na infância. Sua teoria apresenta dois tipos de desenvolvimento, sendo eles o desenvolvimento real, que se refere a capacidade que o sujeito tem de solucionar o problema sozinho, conhecimento consolidado; e o desenvolvimento potencial, em que o sujeito necessita de ajuda para a consolidação do conhecimento. Para o autor, existe um grau intercessor nestes dois tipos de desenvolvimento que é a Zona de desenvolvimento proximal (ZDP). De acordo com Vygotsky (1998), a ZDP é caracterizada por aquilo que a criança pode adquirir, intelectualmente, quando mediado de forma adequada. O ser humano, como ser histórico e cultural, tem sua aprendizagem potencializada quando interage com o outro, que possui maior experiência. Na educação, este tipo de configuração é visto quando o docente se torna o mediador do conhecimento, fator decisivo para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem. Essa educação cognitiva não está atrelada ao ensino de conteúdos curriculares, ao contrário, “visa desenvolver e maximizar os processos de captação, integração, elaboração e expressão de informação, tudo o que se pode definir como aprendizagem” (FONSECA, 2015, p. 9).

As estratégias que o adulto utiliza para interagir com a criança influenciam em seu desenvolvimento cognitivo, psicológico, social e emocional. Uma das técnicas utilizadas para potencializar o uso das funções mentais superiores é a Programação Neurolinguística (PNL). A PNL faz o estudo da excelência humana, uma programação capaz de desenvolver campos de interesse de qualquer área da vida. Esta metodologia leva em consideração a linguagem verbal e a corporal, substituindo comportamentos negativos usando sentidos, instintos e intuição. Por trás dos comportamentos, existem crenças, pensamentos e emoções que impactam nas decisões e nos resultados esperados no decorrer da vida.

A partir das práticas de PNL é possível compreender o funcionamento

verbal e as ações decorrentes para se ressignificar o modo com que lidar com emoções.

Este tipo de programação pode ajudar a enfrentar a ansiedade, superar traumas, melhorar performances, hábitos e resolver conflitos, aliviando o *stress* causado por problemas do cotidiano escolar. Todos estes episódios podem estar presentes na educação, sendo necessário uma intervenção pedagógica docente com base no processo de *coaching* educacional.

Na educação, quando o docente com formação em *coaching* utiliza as ferramentas da PNL na sua prática diária, ele proporciona a criança uma melhor comunicação, com o foco nos objetivos de aprendizagem, acreditando nas competências que podem ser alcançadas pela sua capacidade individual. Para isto, é necessário que se crie um ambiente acolhedor e uma relação de confiança entre docente e criança, uma relação que tenha como base a comunicação sem julgamentos por parte do docente.

Estas ferramentas auxiliam na construção, por parte da educação escolar, da criança em seu desenvolvimento pleno, levando em conta suas competências socioemocionais e cognitivas, descritas como competências gerais na BNCC (2017) que entrou em vigor em janeiro de 2020. A educação tem focado seus esforços em desenvolver nas crianças competências e habilidades cognitivas e socioemocionais que ajudem na resolução de conflitos diários reais. Para Fonseca (2015) estas condições vão além da sala de aula, envolvendo todos da comunidade escolar:

As interações entre pais e filhos (ou entre professores e estudantes) não podem ser baseadas em simples comandos, controles, ameaças ou castigos, elas têm que ser mais centradas em reciprocidade emocional, em compartilhar experiências, em proporcionar segurança e conforto, em estabelecer limites razoáveis de conduta, em dar suporte às tentativas de resolução dos problemas que se deparam à criança e o jovem (p. 109).

Essa ideia está atrelada ao desenvolvimento pleno das crianças na idade da escolarização básica, por isso é fundamental tornar a educação prazerosa e significativa, ampliando a ZDP, para que se torne possível a educação cognitiva e socioemocional. Conforme avaliação do Instituto Ayrton Senna (2013):

Tendo em vista que a dimensão socioemocional é tão importante quanto a dimensão cognitiva para a formação de seres humanos plenos, além de contribuir para a melhoria do próprio desempenho cognitivo dos alunos, torna-se imprescindível revisar as práticas de avaliação de competências

socioemocionais que sempre estiveram presentes nas salas de aula, nos conselhos de classe, nas reuniões de pais e em todos os momentos nos quais os estudantes são vistos para além da sua “nota na prova (p. 21).

Sendo assim, a comunidade escolar e o docente, que possui o papel de gestor de sala de aula, devem se preocupar em como avaliar estas competências cognitivas e socioemocionais que precisam atribuir às suas práticas pedagógicas. Algumas das competências e habilidades socioemocionais esperadas nas crianças são: a criatividade; comunicação; pensamento crítico; colaboração; atenção plena; curiosidade; coragem; resiliência; ética; liderança; metacognição; mentalidade de crescimento. Todas estas competências e habilidades podem ser desenvolvidas com o apoio das famílias e da instituição de ensino levando em conta o contexto no qual a criança está inserida, suas crenças e sua cultura.

A BNCC (2017) traz em seu texto dez competências gerais que devem ser construídas durante a educação básica. Nesse sentido, as competências ligadas as habilidades dizem respeito aos diferentes tipos de linguagens, a utilização de tecnologias digitais e a apropriação de conhecimentos culturais para o exercício da cidadania. Algumas competências também se referem diretamente às atitudes e ao caráter como, argumentar com base em fatos confiáveis, cuidar da sua saúde física e emocional, exercitar a empatia e o diálogo e agir pessoal e coletivamente com princípios éticos e democráticos. O documento da BNCC (2017) firma um compromisso onde a:

[...] educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013) mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) (p. 8).

Além disso, cita que “a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado” (BRASIL, 2017, p.14). E, desse modo reconhece que:

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva (BRASIL, 2017, p. 14).

Neste contexto a Educação Básica deve estar comprometida com a construção de processos educativos que levem em consideração as aprendizagens essenciais da criança e o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais que ajudem a criança a resolver seus problemas cotidianos que vão muito além da sala de aula.

3.2 COACHINGE AS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO

A palavra *Coaching* tem origem do inglês e significa uma atividade que forma o instrutor (*coach*) para ajudar seu cliente (*coachee*) a evoluir em sua formação pessoal, profissional e em áreas específicas de sua vida. É um processo que desenvolve no indivíduo competências a partir de uma aprendizagem personalizada. Tem como base a evolução pessoal e o autoconhecimento. As competências esperadas em um *coach* são muito parecidas com as exigidas em um docente ou gestor do processo de ensino-aprendizagem dentro de sala de aula. A metodologia *coaching* é composta por três etapas comuns ao processo de ensino-aprendizagem visto nas escolas, são elas, baseadas em Silva (2013):

- ESTADO ATUAL: Momento inicial em que o *coach*/docente faz o levantamento do perfil interno (características pessoais) e externo (pressão, crescimento, incerteza) de seu *coachee*/estudante.
- ESTADO DESEJADO: Visão de onde se quer chegar tendo objetivos claros que possam ser acompanhados.
- ESTRATÉGIAS/ CAMINHOS POSSÍVEIS: Desenvolvimento de um plano de ação com etapas detalhadas.

O *coaching* surgiu de um estudo interdisciplinar que envolve diferentes áreas das ciências sociais, psicologia, sociologia, neurolinguística e antropologia. A sua filosofia é baseada na teoria de Sócrates e de Platão, que ressaltavam a capacidade do ser humano de procurar respostas em si mesmo. O método socrático tinha como princípio a investigação, a observação e a escuta sobre temas que eram propostos com o intuito de ensinar e buscar o aprendizado a partir da reflexão e descoberta de valores. Desse modo, pode-se afirmar que a prática de métodos como o *coaching* já eram praticados no século V a.C., isto demonstra sua qualidade e eficácia. Segundo Sales (2018, p. 10) “o *coach* não ensina, ele facilita a tomada de cons-

ciência, a identificação do potencial, a obtenção do reforço da autoestima, a definição de objetivos, a elaboração e monitorização de planos de ação para a performance do coachee”.

Este processo não desenvolve apenas o *coachee*, mas também, do *coach* que acaba vendo novas formas de atingir os resultados e modifica sua visão de mundo. O *coach* ajuda o *coachee* a pensar, planejar e executar suas ações e para isto reflete o “para que” tendo como base o passado, olhando o presente e pensando no futuro. Algumas das técnicas de *coaching* já são utilizadas por docentes diariamente, como o diálogo e a reflexão por meio de perguntas, a flexibilidade no ensino e o planejamento de ações. Segundo a Sociedade Brasileira de *Coaching*, os quatro pilares do *coaching* são: o ser humano, a metodologia, as técnicas e as competências. Vieira (2012) elenca as competências básicas do *coach*:

- Comunicação (saber ouvir, perguntar, estabelecer empatia, gerar novas opções e entendimentos);
- Motivação (ser automotivado, autotransformador e flexível, saber motivar, apoiar, entusiasmar, aumentar o nível de confiança e autoestima dos outros);
- Planejamento (gerar foco, saber planejar, segmentar sonhos e objetivos, saber lidar com propósitos, crenças e valores);
- Transformação (entender do processo de mudança e transformação das pessoas, promover melhorias em si e nos outros);
- Visão sistêmica (capacidade de enxergar o todo; perceber a relação entre os diferentes aspectos que compõem determinada situação; pensar em termos de processo, ou seja, perceber que mudanças e melhorias duradouras não são instantâneas, elas começam com a conscientização e ocorrem em etapas – esses processos são cíclicos, isto é, estamos sempre mudando e buscando melhoria);
- Ética e caráter (ter ética e caráter);
- Flexibilidade e adaptabilidade (Entende e se adequa às mais diferentes pessoas e situações, mesmo não estando de acordo com seus paradigmas);
- Resiliência (Capacidade de superar desafios, de sobrepor-se e construir-se positivamente frente às diversidades). (SILVA, 2013, p. 28)

Estas competências básicas esperadas no *coach* vão ao encontro das competências citadas por Perrenoud (2000) aos novos docentes, já expostas neste artigo. Por isso, entende-se que é de suma importância a capacitação de docentes nesta área, para que eles possam desenvolver as competências e habilidades necessárias às crianças, como estão sendo propostas na BNCC (2017). O docente *coach*, mostra às crianças, não apenas como superar a dificuldade, ele acredita em

seu potencial, aproveitando a janela de aprendizado para promover o processo de ensino-aprendizagem.

As vantagens de utilizar estratégias de *coaching* na área educacional são percebidas no corpo docente, nas crianças, na equipe de apoio e nos gestores. Quando desenvolvido por todos os membros da instituição educacional, promove a motivação, a mudança de atitude, a tomada de consciência e potencializa os resultados. Para a equipe gestora, é interessante aperfeiçoar habilidades de liderança, já os docentes têm como objetivo a aplicação de estratégias que potencializem a aprendizagem das crianças. O docente *coach* transforma o problema em objetivo e promove um ambiente educativo que visa a criatividade e inspira novos conhecimentos. A formação continuada em *coaching* educacional ajuda os docentes que buscam novos métodos e alternativas para a aprendizagem pensando na individualidade do ser. Cabral (2018) elenca algumas técnicas de *coaching* que podem ser incorporadas no dia a dia das crianças, dentro da sala de aula, são elas:

Roda Comportamental – uma ferramenta de autoconhecimento para medir o nível de satisfação do indivíduo quanto a tais comportamentos que compõem a roda e escolher um destes comportamentos que não contribuem de forma satisfatória para com os resultados positivos de sua vida e trabalhá-los como ponto de alavanca para potencializar todos os outros. Crenças - opiniões adotadas com Fé e convicção, consideradas como absolutas e verdadeiras. As crenças são formadas a partir da visão que a pessoa tem de si e do mundo. É através de nossas crenças que olhamos para todas as situações de nossa vida. Crenças Limitantes são resultados de interpretações negativas das experiências que vivemos. No momento em que nos identificamos com uma situação ou modelo, nossas decisões sofrem influências daquele padrão, impedindo a mudança de opinião / visão. Crenças Fortalecedoras “impulsionam” o indivíduo a lutar pelos seus objetivos com determinação, possuindo assim, grandes chances de realização.

Ganhos e perdas – Modelo de coaching voltado para autoconhecimento e avaliação do que se ganha e o que se perde em escolher determinado comportamento negativo ou mesmo para tomadas de decisão. Ensaio Dramático – técnica utilizada para desenvolver novas habilidades e competências, estudar novas opções, definição de melhor estado emocional e instalação de um melhor sentimento para mudança de comportamento. Instalação e âncora positiva - É um estímulo externo que causa uma reação interna. Símbolo, imagem ou som capaz de despertar a sensação e/ou o sentimento de desencadear emoções e sensações. A mesma coisa acontece com algumas músicas, imagens, cheiros e sabores. Por exemplo, muitas vezes uma música afeta a pessoa por causa do que estava acontecendo com ela quando ouviu aquela canção pela primeira vez (p.20).

Porém, para Souza (2018) a adaptação dessas técnicas para o ambiente

educacional se torna um fator indispensável para sua eficácia:

Destacamos aqui que o ambiente escolar é um local diferente do uso regular das ferramentas já prontas no mercado no que se refere ao trabalho de *coaching* e por isso, nossa proposta foi assumir a concepção base da ferramenta e, a partir daí modelar, criar e reformular ferramentas, muitas vezes em conjunto ao grupo de professores, para que os resultados alcançados fossem realmente efetivos na educação. O uso do *coaching* na educação é realmente recomendado com base nos resultados da pesquisa e na mensuração do desenvolvimento profissional, mas precisa ser construído e adaptado para tal (p. 117).

Nos tempos atuais, se faz necessário que o docente considere que existem novas ferramentas que desafiam a atividade mental infantil. Uma criança que é constantemente estimulada, com o uso da pedagogia mediatizada (FONSECA, 2015) em conjunto com as técnicas de *coaching*, terá mais resultados positivos ao longo da sua vida. É necessária uma concepção histórica da educação para se entender que as gerações se renovam e que está se utilizando metodologias da geração X, década de 60, para ensinar crianças nascidas na geração Z, após anos 90, que possuem estímulos, objetivos e comportamentos completamente diferentes, por isso, se faz necessário um modelo de escola que reflita sobre a utilização de novas metodologias.

O *coaching* se faz necessário tendo como objetivo compreender a situação cognitiva e socioemocional do ser humano levando em consideração suas habilidades e focando na potencialização das mesmas. Estas são as bases teóricas que justificam sua utilização no campo educacional.

3.3 UM NOVO OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A aprendizagem deve ser objeto de reflexão para os docentes que se preocupam não apenas com os resultados quantitativos, mas sim com os qualitativos, tentando a todo momento inovar suas práticas para que elas atendam às necessidades da criança. O processo de ensino-aprendizagem pode ser descrito como um sistema de interações que promovem o “ensino” e a “aprendizagem” que resultam no “ensinar” e “aprender”.

Estes dois movimentos são complementares na pedagogia mediatizada, sendo utilizada como metodologia ativa para produzir aprendizagens essenciais a

vida da criança, estas envolvem competências e habilidades cognitivas e socioemocionais.

Este processo, na educação, se dá por uma complexa ação entre o docente e a criança. Para que se possa “ensinar” é preciso que o docente troque os papéis o tempo inteiro, sendo também capaz de aprender. O processo de “ensinar” e “aprender” é entendido como um processo que envolve a todos da instituição, sem ter um único responsável para assumir estes papéis. Para que isto seja possível, urge compreender o ser humano como um ser único e que possui uma complexidade biológica, social, cultural, afetiva e linguística.

Na escola, o processo de ensino-aprendizagem, a partir do olhar das aprendizagens essenciais, promove o diálogo entre as complexidades apresentadas nos componentes curriculares (ensino fundamental) e nos campos de experiências (educação infantil). Aprender requer que aconteça um processo de apropriação de saberes pertinentes aos docentes e as crianças, o que torna possível a compreensão do conhecimento.

Nessa direção, ensinar só é possível quando se compreende que o conhecimento não pode ser simplesmente repassado a criança, mas que precisa ser contextualizado a partir de suas experiências e conhecimentos, para isso a escolha pela melhor técnica ou método de ensino é fundamental para que o processo de ensinar se constitua em uma aprendizagem essencial e significativa. Esta interação deve ser feita de maneira mediatizada:

A interação mediatizada, e necessariamente criativa, entre gerações é considerada um dos triunfos adaptativos da espécie humana, uma dupla herança, biológica e cultural, uma condição importante para o desenvolvimento da motivação e habilidade de agir e pensar das gerações mais novas, criando-lhes a possibilidade de atingirem novas superestruturas socioculturais (FONSECA, 2015, p. 114).

A finalidade da pedagogia mediatizada complementa as competências do novo docente, com formação em *coaching* educacional. Como o processo de *coaching*, a pedagogia mediatizada se preocupa com a intencionalidade dos questionamentos e com o processo para extrair suas respostas. Os cinco mecanismos da pedagogia mediatizada, segundo FONSECA (2015) são o processo de questionamento, o processo de “*transfere*”, provocar ou solicitar justificção, ensinar regras

e enfatizar o uso de estratégias:

Em conclusão, a pedagogia mediatizada aplicada no contexto familiar e escolar pode evitar muitas perturbações emocionais e comportamentais, deixando rastros numa infância dolorosa ou numa adolescência atípica, ao mesmo tempo que pode criar crianças e jovens mais competentes, alegres e motivados para aprender, isto é, mais solidários (FONSECA, 2015, p. 138).

A escola e a família estão interligadas para reforçar uma interação positiva com a criança desde a primeira infância. Na escola, o modo como o docente ensina, para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça, vai depender da sua compreensão do ser humano como um sujeito único, com sua própria trajetória histórica e cultural, suas habilidades e competências e o que se pretende conquistar com determinado meio que auxilie este processo.

Para que isto ocorra, é essencial que se faça reflexões sobre a pedagogia mediatizada, para que esta possa ser utilizada como uma metodologia ativa juntamente com outras abordagens já consagradas no âmbito da ressignificação da prática docente, como as técnicas de *coaching*. Estas podem ser complementares a prática do docente levando em consideração a perspectiva freireana da autonomia dos educandos (FREIRE, 2015), conforme ilustrado na figura 1:



Figura 1: Modelo de atuação do Coaching Educacional a partir da pedagogia mediatizada como metodologia ativa de ensino.
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Esse modelo de atuação do *Coaching* Educacional a partir da pedagogia

mediatizada, com base no conceito de metodologias ativas de ensino, requer compreensão sobre as questões emocionais do desenvolvimento das crianças e para isso, dialoga-se com Wallon (1975), que explica o desenvolvimento da criança como um ser completo. Para ele, o potencial genético da criança irá depender das condições do meio social para que possam ser desenvolvidas:

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras[...] não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal [...] Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente (WALLON, 1975, p. 164-167).

Outra contribuição importante do autor para o processo de ensino-aprendizagem é pensar a afetividade como fator primordial. A afetividade, citada por Wallon (1975), diz respeito a capacidade de ser afetado por atividades externas/internas que cada situação o desperta. Estas funções estão ligadas aos sentimentos, emoções e a paixão e suas circunstâncias são essenciais para entender a dinâmica do pensamento infantil. Refletir sobre essa teoria nos leva a entender que a relação entre docente-criança é fundamental para que a aprendizagem seja significativa e desperte a afetividade entre eles.

Nesse sentido, o modelo de atuação do *Coaching* Educacional busca desenvolver as competências e as habilidades cognitivas e socioemocionais das crianças potencializando as aprendizagens essenciais. Quando a criança inicia sua vida escolar ela está passando por uma fase de seu desenvolvimento e cada fase é caracterizada por um conflito específico, seja afetivo, ou cognitivo.

Em qualquer uma das fases do desenvolvimento da criança, a pedagogia mediatizada, como metodologia ativa, alinhada com estratégias do *coaching* educacional, proporciona um ensino de qualidade que busca nas aprendizagens essenciais, uma forma de significar os conhecimentos da criança, em sua condição socio-cultural, tornando o conhecimento pertinente a elas. Este tipo de metodologia tem como base a aprendizagem a partir de problemas com a resolução colaborativa de desafios. O docente ao atuar com a mediação adequada, na busca de significado e

de autonomia das crianças, tende a construir competências e habilidades na busca de soluções para os problemas sociais contemporâneos, como proposto pela BNCC (2017).

O propósito da BNCC (2017) está atrelado há 10 competências (figura 2) a ser desenvolvidas pelo Modelo de atuação do *Coaching* Educacional a partir da pedagogia mediatizada:



Figura 2: Competências Gerais da BNCC, 2017.
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Nesse cenário, a criança age de maneira autônoma, criando assim autoconfiança e se sentindo protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem. A utilização da pedagogia mediatizada, vinculada ao *coaching* educacional, estimula a perspectiva crítica e reflexiva da criança referente a seu papel na sociedade. Paulo Freire (2015) foi um dos pioneiros a problematizar uma consciência crítica dos educandos na construção de uma educação democrática e afirma que esses precisam:

[...] crescer no exercício desta capacidade de pensar, de indagar-se e de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não apenas seguir os programas a elas, mais do que propostos, impostos. As crianças precisam ter assegurado o direito de aprender a decidir, o que se faz decidindo. Se as liberdades não se constituem entregues a si mesmas, mas na assunção ética de necessários limites, a assunção ética desses limites não se faz sem riscos a serem corridos por elas e pela au-

toridade ou autoridades com que dialeticamente se relacionam (FREIRE, 2015, p. 25).

O protagonismo infantil oportunizado pelo modelo de atuação do *Coaching* Educacional, a partir da pedagogia mediatizada, garante à criança os direitos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) e na Base Nacional Comum Curricular (2017). As DCN's definem que:

[...] sob a perspectiva da EDH (Educação em Direitos Humanos) as metodologias de ensino na educação básica devem privilegiar a participação ativa dos/as estudantes como construtores/as dos seus conhecimentos, de forma problematizadora, interativa, participativa e dialógica (BRASIL, 2013, p. 527).

O texto encontrado da BNCC complementa este pensamento e propõe:

[...] a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2017, p.15).

Partindo das perspectivas citadas pelos documentos legais, o processo de ensino-aprendizagem deve ter como foco a participação das crianças, as metodologias ativas e ferramentas, como o *coaching*, que promovam um estímulo significativo de maneira dialógica e despertem nas crianças as competências e habilidades cognitivas e socioemocionais esperadas para uma educação de qualidade.

4. ANÁLISE DE DADOS

O questionário foi elaborado de acordo com a pergunta da pesquisa, relacionando seus objetivos com os dados recolhidos. Os sujeitos que participaram da pesquisa são formados em *coaching* educacional e tem formação inicial em pedagogia. Quando indagados sobre qual seria a importância do *coaching* educacional, todos citam o desenvolvimento humano como o eixo articulador. Para o entrevistado 1 o processo do *coaching* ajuda: “Na maximização dos potenciais e habilidades do educando, por meio de ferramentas, métodos e estratégias que possibilitem alcançar metas e atingir objetivos, com foco na mudança de hábitos e padrões de pensamento relacionados à rotina escolar e/ou acadêmica” (Entrevistado 1).

O entrevistado 3 complementa dizendo que “sua importância consiste em

identificar e potencializar o que existe de melhor no aluno ao mesmo tempo que gera uma motivação e um engajamento muito maior nos estudos trazendo resultados significativos” (E3). A potencialização do conhecimento só é possível a partir das avaliações diagnósticas da criança, quando o docente tem a oportunidade de observar e analisar a sua individualidade. A individualidade do ser é um campo de extrema importância nas formações em *coaching* e com isso fica claro que ao participar desse tipo de formação continuada, o docente consegue fazer descobertas sobre si mesmo, conseguindo assim, avaliar melhor as ações do outro. Para SECCO (2012):

[...] se houver um trabalho com a subjetividade do professor, um olhar direcionado para o educador na sua dimensão pessoal e profissional, através do *coaching*, o problema apresentado será minimizado e muitos *gaps* na relação professor-escola-aluno estarão solucionados (p.10).

Dentro dessa perspectiva dialoga-se com Carvalho (2017) e Renner (2015) quando enfatizam as implicações da metodologia de *coaching* dentro do processo de formação de pessoas, seja na área da gestão e formação docente por competências ou para alcançar as habilidades e competências da BNCC (2017). Para Carvalho (2017) é de fundamental importância o desenvolvimento da inteligência emocional no campo da atuação profissional, especialmente em sala de aula para avaliar o desempenho das crianças. Essas indagações nos remetem a pesquisa de Souza (2018) quando questiona a formação docente, dizendo:

Não é possível que um professor que estivesse aprendendo escrever frases ensine aos seus alunos a ler e escrever. Não é possível que um professor que ainda está aprendendo operações básicas ensine matemática aos seus alunos. Como poderíamos então desenvolver a autoestima dos alunos quando sofremos com baixa autoestima? Como poderíamos desenvolver a inteligência emocional dos alunos quando temos dificuldades em lidar com conflitos nos âmbitos pessoais e profissionais? Como poderíamos desenvolver as melhores competências dos alunos se nem conhecemos as que possuímos enquanto pessoa e profissional? (SOUZA, 2018, p.120).

Essa reflexão proposta pela autora retrata a importância da formação continuada, o que corrobora com a ideia de que:

[...] parte-se do pressuposto de que tudo o que o professor sabe, tudo o que ele aprende, tudo o que é oferecido nas formações continuadas são estratégias de desenvolvimento de habilidades e competências para que ele aplique aos alunos. Todavia, o grande diferencial da forma defendida por esta pesquisa é colocar o professor como quem necessita desse apoio

para que, a partir daí, consiga em um segundo momento aplicar esta metodologia em sala de aula com os alunos. Que o coaching entre em nossas escolas e em nossas salas de aula, mas que seja pelas portas que entendem o professor como quem necessita ser olhado individualmente e acompanhado, para que ele, em sua melhor performance, faça o que mais cabe fazer: ensinar aos alunos (CAETANO-SOUZA, 2018, p. 120).

Este apoio, citado pela autora, pode ser dado por um profissional habilitado em *coaching* educacional. Em relação a formação do *coaching* educacional, as perguntas foram: Você considera que uma imersão de um final de semana é suficiente para formar um *coaching* educacional? Você acredita que a formação em *coaching* é suficiente para que esse profissional atue com crianças?

Todos os entrevistados concordaram dizendo que é necessária uma formação mais específica e aprofundada. As áreas de formação descritas como fundamentais a um *coaching* educacional foram a pedagogia, psicologia ou fonoaudiologia, sendo estes profissionais capacitados para a atuação com crianças, cada um dentro de sua especialidade e conhecimento. O entrevistado 4 cita que: “[...] o *coaching* é uma abordagem densa e complexa, que demanda um longo processo de formação, revisão de conceitos e até mesmo, experimentação prática, difícil de se constituir em um curto espaço de tempo” (Entrevistado 4).

Isso é decorrente da ideia do que o *coaching* é um processo de ensino-aprendizagem facilitado, dialógico e reflexivo, capaz de auxiliar o *coachee* (estudante) a obter resultados em suas vidas (COX, 2013; ICF, 2016 e 2017). Essa perspectiva vem ao encontro do que o entrevistado 3 afirma: “A formação do profissional para atuar com o Coaching Educacional passa por um processo de reconstrução integral do ser humano. E como um processo, cada etapa deve ser vivenciada e internalizada que vão desde processos de autoconhecimento a ferramentas de desenvolvimento das mais simples as mais avançadas. Por isso, precisaria de mais de um semestre para formar um profissional assim” (Entrevistado 3).

O processo de formação em *coaching* educacional passa a ser então um diferencial para o docente que necessita de um conjunto de habilidades para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça dentro da sala de aula. Algumas das competências sugeridas pelos entrevistados a um *coach*/docente seriam a responsabilidade, embasamento teórico e prático sobre o desenvolvimento infantil, compromisso, persistência e a “formação integral e sistêmica do ser humano sustentado por ferramentas específicas para aplicação no âmbito educacional e com embasamento da Neurociência”

(Entrevistado 3).

Sendo o *coaching* educacional um facilitador, quando questionados sobre a contribuição desta formação para o processo de ensino-aprendizagem nas escolas os entrevistados consideram que as contribuições beneficiam não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas sim, toda a comunidade escolar. O *coach* estabelece um processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de potenciais e competências comportamentais, cognitivas e emocionais. Nesse processo as potencialidades são reveladas às crianças movendo sua autoestima numa direção positiva.

É essencial que o docente com formação em *coaching* ouça e reconheça as dificuldades que a criança está enfrentando e não coloque o foco nas causas dos problemas, mas, que busque junto possíveis soluções. O *coach* é capaz de auxiliar as pessoas ao seu redor na mudança de comportamentos, visando o bem-estar geral, ajudando o *coachee*/estudante a enfrentar e superar obstáculos, traçando e alcançando metas. O entrevistado 4 afirma que: “O coaching educacional auxilia não só a criança a enfrentar desafios e superar obstáculos, como também à família e o corpo docente, na condução do processo educacional, tornando mais prazeroso e efetivo o processo de ensino aprendizagem” (Entrevistado 4).

Diante disso, foi solicitado que os entrevistados elencassem as estratégias utilizadas no *coaching* educacional que potencializam o protagonismo infantil e se observa as diversas possibilidades oferecidas pelo *coaching* dentro do cotidiano escolar. O entrevistado 3 citou algumas das estratégias já conhecidas no processo de *coaching* convencional que podem ser adaptadas pelos docentes para auxiliar as crianças: “Algumas estratégias utilizadas para potencializar o protagonismo infantil e fazê-lo perpetuar na vida adulta do aluno são: a autorresponsabilidade o não julgamento; a implementação de crenças potencializadoras; o desenvolvimento de um *mindset* de crescimento; e, a disposição para ação” (Entrevistado 3).

Essas estratégias servem para maximizar as forças e habilidades da criança, tornando-o consciente de suas competências ao focar nas situações em que o problema não está presente e na busca por possíveis soluções que o levem a atingir as metas. Nos momentos coletivos de trabalho de *coaching* é possível estabelecer algumas estratégias como: identificação da questão, estabelecimento de metas, aprendizagem de estratégias e competências cognitivas e comportamentais para o

alcance da meta e estabelecimento, pela criança, de um plano de ação com a definição de tarefas a serem realizadas até o próximo encontro (PALMER & MCDOWALL, 2010).

O que fica claro é que a ação proposta pelo processo de *coaching*, pode colaborar para o restabelecimento de padrões de ativação cerebrais e da plasticidade neural, comprometidos especialmente nas crianças que possam apresentar algum comprometimento na aprendizagem. Essa ativação cerebral se dá por meio do interesse da criança por determinado assunto. O entrevistado 4 complementa esta ideia quando afirma que: “As intervenções devem partir sempre do interesse da criança e ser rica em materiais de apoio, desta forma possibilita a participação ativa da criança no processo e faz com que ela se sinta parte importante dele” (Entrevistado 4).

O docente precisa fazer o papel de investigador para compreender como estimular corretamente a plasticidade neural. Nesse sentido, concorda-se com ABEGG (2018, p. 21) quando afirma que a atividade de pesquisa não pode ser vista:

[...] apenas como uma análise de determinadas problemáticas, mas também como a formulação de estratégias capazes de transformar não apenas as possibilidades de aprendizado, mas também o projeto de vida dos sujeitos envolvidos e o seu entorno social. Nesse sentido, é inegável a contribuição de Paulo Freire para a sistematização desse modelo crítico quando enfatiza o vínculo da atividade de pesquisa como um exercício de problematização do mundo.

Assim, considera-se que a formação em *coaching* possibilita ao docente assumir o seu compromisso com a construção de si, de forma independente, sendo um dos desafios atuais a ser enfrentado com certa urgência. A formação em *coaching* traz ao docente a segurança para a realização de um bom trabalho, capaz de mudar a forma como a escola se constitui atualmente e contribuir com a melhora do aprendizado de suas crianças. O entrevistado 2 respondeu que as estratégias também podem ser utilizadas para: “Incentivar famílias a participar ativamente da vida escolar e estarem mais presentes nas escolas. Contribuir para uma aprendizagem mais satisfatória do estudante. Melhorar o ambiente dos colaboradores. Construir e fortalecer laços e vínculos positivos entre escola e comunidade” (Entrevistado 2).

Ao analisar as respostas dos entrevistados percebe-se que a utilização de estratégias advindas do *coaching* podem nos ajudar a resolver conflitos diários em relação a comportamentos inapropriados para o ambiente escolar, no relaciona-

mento interpessoal entre a comunidade, na criação de metas e objetivos de aprendizagem e ajudam a trabalhar as habilidades socioemocionais, tão requisitadas na educação do século XXI.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi exposto neste artigo, pode-se considerar de que a inovação é um fator primordial para diminuir as dificuldades de aprendizagem, possibilitando assim, uma educação significativa que ajude a criança a se desenvolver como um ser completo, levando em conta sua educação cognitiva e socioemocional.

O *coaching* educacional, utilizado como uma ferramenta de formação docente, nos ajuda a pensar novas técnicas que priorizem o conceito de criança como protagonista da sua infância. Os docentes precisam de ajuda para lidar com suas questões profissionais e pessoais e o *coaching* auxilia neste processo, fazendo com que o docente deixe de lado suas crenças limitadoras e possa refletir sua prática diária tendo objetivos claros e estruturados com base na pedagogia mediatizada, que junto com o *coaching*, vê o questionamento como um mecanismo de observação para que a criança consiga alcançar o objetivo desejado.

Para refletir sobre a importância do *coaching* educacional, argumenta-se sobre a necessidade de repensar a formação docente para a educação no século XXI levando em conta as competências necessárias aos docentes, que caracterizam sua identidade profissional. Tendo o docente uma base sólida em relação ao seu papel na educação, e desse mod, defende-se a importância de pensar o cérebro como o órgão responsável pela educação cognitiva e socioemocional.

Na revisão teoria sobre o tema, foi feita a análise das etapas de coaching, suas competências base e algumas das técnicas que podem ser incorporadas no cotidiano escolar e na vida profissional e pessoal do docente. Por último, percebe-se um novo olhar para o processo de ensino-aprendizagem com o auxílio de técnicas de *coaching* que vão ao encontro da pedagogia mediatizada, criando assim uma metodologia ativa de ensino.

Na análise de dados, após a aplicação dos questionários com profissionais envolvidos na educação que possuem formação em *coaching*, consegue-se conceituar o *coaching* educacional e identificam-se como os docentes com formação em *coaching* podem modificar o cotidiano escolar reforçando a mediação, tendo como resultado a aprendizagem das crianças. O *coaching* reforça a importância do questionário reflexivo na educação, algumas de suas estratégias foram mencionadas pelos entrevistados, que concluem que o uso dessas técnicas pode melhorar, não apenas o contexto em sala de aula, mas também o da comunidade escolar.

Com os resultados apresentados, pode-se considerar, mesmo que provisoriamente, que há uma necessidade de que os docentes, e até mesmo as instituições de ensino, invistam em formações de *coaching* educacional com o objetivo de melhorar a sua satisfação pessoal e profissional e auxiliando no planejamento diário de atividades com foco na pedagogia mediatizada, tornando, assim, a escola um ambiente de escuta, criativo e inovador que potencializa as habilidades e competências apresentadas na BNCC (2017). Sugere-se então, um programa de formação docente para acompanhar os resultados obtidos após oficinas de *coaching* nas escolas de educação básica, analisando as competências do docente e da criança, antes e depois da utilização de técnicas de *coaching* em sala de aula, aprofundando o tema aqui abordado.

REFERÊNCIAS

ABEGG, F. H. Docência em cena: experiências de formação continuada e práticas teatrais na escola. **Tese (Doutorado)** -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de PósGraduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2018. 129 f.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do PNE**. 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em 10 de out. 2019.

CABRAL, P. J. A. **O coaching para professores da educação infantil.** Tese de Mestrado em Docência e Gestão da Educação, publicação/2018 – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, 2018.

CARVALHO, G. **Neurociência e Coaching.** IGC, DF: 2017. Disponível em <http://neuricienciacoach.com.br>. Acesso em 22 de março de 2020.

COX, Elaine. **Coaching understood:** a pragmatic inquiry into the coaching process. *International Journal of Sports Science & Coaching*, [s.l.], v. 8, n. 1, p.265-270, mar. 2013

FERREIRA, V.J.A. Dislexia e Outros Distúrbios da Leitura-Escrita. In: Zorzi, J.; Capellini, S. **Organização Funcional do Cérebro no Processo de Aprender.** 2ª ed. São José dos Campos: Pulso, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2015.

FONSECA, V. da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica** / Vitor da Fonseca 7. Ed. – Petropolis, RJ: Vozes, 2015.

IAS – Instituto Ayrton Senna. **Competências socioemocionais: material de discussão.** 2013.

ICF, International Coaching Federation. ICF Ethical Conduct Review Process 2017. Disponível em:

<https://www.coachfederation.org/about/ethics.aspx?ItemNumber=853>. Acesso em: 10 jan. 2019. International Coaching Federation. ICF Global Coaching Study 2016. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2019.

LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem:** as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

PALMER, S., & MCDOWALL, A. The coaching relationship: **Putting people first.** Hove: Routledge. 2010.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Pimenta, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** Capítulo 2. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RENNER, B. **Help me to help us:** peer coaching como ferramenta para formação continuada de professores de inglês como língua estrangeira. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, DF. 2015.

SALES, Z. F. **O coaching e a resignificação do “ser docente” na Educação Infantil.** Tese de Mestrado em Docência e Gestão da Educação, publicação/2018, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, 2018.

SECCO, K. C. **Coaching e formação da consciência docente.** 2012. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, M. **Coaching para docência do ensino superior: professor-coach, uma proposta.** Revista Trabalho e Sociedade, Fortaleza, v.1, n.1, p.20-36, jul/dez. 2013.

SOUZA, H. D. S. C. **Potencialidades e Limites do Coaching na Formação Continuada de Educadores.** Tese de Doutorado em Educação, publicação/2018, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, DF, 2018.

VIEIRA, P. **Curso Formação Internacional em Coaching Integral Sistêmico Empresarial, Pessoal e Profissional.** FEBRACIS – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE COACHING INTEGRAL SISTÊMICO. Apostila. Fortaleza: 2012.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

YIN, R.K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim...** Porto Alegre, RS: Penso, 2016.

*Recebido em 25 de janeiro de 2020
Aceito em 14 de dezembro de 2021*